

COVID-19

BOLETIM MATINAL

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

Nº 303
20 de Fevereiro



Agora estamos nas redes sociais!

Siga-nos para atualizações diárias em qualquer lugar

Não esqueça de deixar seu feedback e compartilhar com os amigos!



Twitter

@ufmgboletimcov2



Instagram

@ufmgboletimcovid



Telegram

t.me/ufmgboletimcovid



Toque nos ícones



Facebook

Página ufmgbolletimcovid



Google Groups

<https://bit.ly/UFMGBoletimCovid>

Disclaimer: este conteúdo é produzido por alunos da Universidade Federal de Minas Gerais sob orientação de professores da instituição. Não deve ser utilizado como recomendação. Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.



FACULDADE
DE MEDICINA
• UFMG •

U F *m* G



DESTAQUES DA EDIÇÃO

- N° de casos confirmados: 10.081.676 (19/02)
- Notícias:
 - Falta de vacinas é culpa do governo, avaliam especialistas em saúde pública;
 - Com só 10 países recebendo 75% das vacinas, fracasso moral vem em elevadas doses;
- Editorial: Como as lições do HIV podem ajudar a acabar com a pandemia

Destques da PBH

- N° de casos confirmados: 104.441 | 885 novos (19/02)¹
- N° de óbitos confirmados: 2.657 | 31 novos (19/02)¹
- N° de recuperados: 96.946 (19/02)¹
- N° de casos em acompanhamento: 4.838 (19/02)¹
- NÍVEL DE ALERTA GERAL: **AMARELO**

Link¹: <https://bit.ly/2XGoyLU>

ACOMPANHAMENTO DOS LEITOS

QUADRO 5 Leitos de UTI.

LEITOS DE UTI - Dia 18/2				
	Rede	UTI Total	UTI COVID	UTI não COVID
SUS	N° de leitos	1.016	283	733
	Taxa de ocupação	84,0%	75,3%	87,3%
Suplementar	N° de leitos	706	282	424
	Taxa de ocupação	75,5%	59,9%	85,8%
SUS + Suplementar	N° de leitos	1.722	565	1.157
	Taxa de ocupação	80,5%	67,6%	86,8%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 19/2/2021.

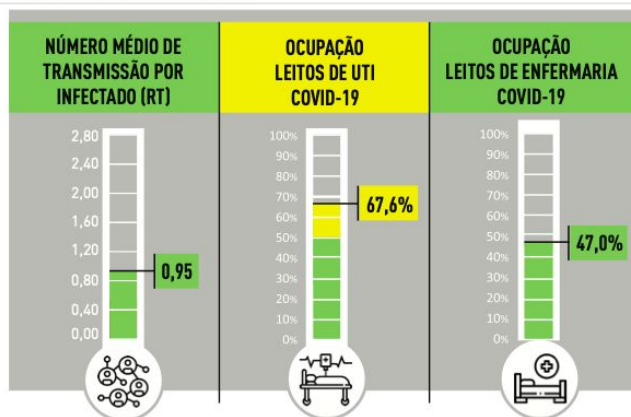
QUADRO 6 Leitos de enfermarias.

LEITOS DE ENFERMARIAS - Dia 18/2				
	Rede	Enfermaria Total	Enfermaria COVID	Enfermaria não COVID
SUS	N° de leitos	4.624	839	3.785
	Taxa de ocupação	75,5%	49,1%	81,3%
Suplementar	N° de leitos	2.720	622	2.098
	Taxa de ocupação	69,9%	44,2%	77,5%
SUS + Suplementar	N° de leitos	7.344	1.461	5.883
	Taxa de ocupação	73,4%	47,0%	79,9%

Notas: 1) Valores informados contemplam 100% dos 22 hospitais da Rede SUS-BH e 100% dos 22 hospitais da Rede Suplementar de Saúde de BH.

Fonte: Censo de Internações Hospitalares - GIS/SMSA-BH - 19/2/2021.

FIGURA 1 Indicadores de Monitoramento.



*Refere-se à ocupação dos leitos destinados ao tratamento de COVID-19 da Rede SUS e da Rede Suplementar de Saúde de BH.
Fonte: PBH - atualizado em 19/2/2021.

Destaques da PBH - Imunização

INDICADORES DE IMUNIZAÇÃO - COVID-19 - 19/2					
					
POSTOS DE IMUNIZAÇÃO	DOSES DESTINADAS A BH	DOSES RESERVADAS A PÚBLICOS-ALVO	DOSES DISTRIBUIDAS	APLICAÇÕES DE 1ª DOSE	APLICAÇÕES DE 2ª DOSE
224	242.220*	242.220*	202.898*	103.963	48.140
CORONAVAC - SINOVAQ/BUTANTAN					
69	201.720*	201.720*	163.948*	74.110	48.140
ASTRAZENECA - OXFORD/FIOCRUZ					
155	40.500	40.500	38.950	29.853	Previsão de início: maio/2021

Destaques da SES-MG

- N° de casos confirmados: 827.437 (19/02)²
- N° de casos novos (24h): 4.989 (19/02)²
- N° de casos em acompanhamento: 52.916 (19/02)²
- N° de recuperados: 757.079 (19/02)²
- N° de óbitos confirmados: 17.442 (19/02)²
- N° de óbitos (24h): 193 (19/02)²

Link²: <https://bit.ly/2LPVICg>

Destaques do Ministério da Saúde

- N° de casos confirmados: 10.081.676 (19/02)³
- N° de casos novos (24h): 51.050 (19/02)³
- N° de óbitos confirmados: 244.765 (19/02)³
- N° de óbitos (24h): 1.308 (19/02)³

Link³: <https://bit.ly/3sxAYLk>

Destaques do Mundo:

- N° de casos confirmados: 110.562.484 (19/02)⁴
- N° de casos novos (24h): 388.127 (19/02)⁴
- N° de óbitos confirmados: 2.448.188 (19/02)⁴
- N° de óbitos (24h): 11.414 (19/02)⁴

Link⁴: <https://bit.ly/2NOFSUc>

Covid-19: How the lessons of HIV can help end the pandemic

Editorial: Covid-19: Como as lições do HIV podem ajudar a acabar com a pandemia

No artigo de hoje, a jornalista independente Carrie Arnold explica sobre como as pessoas podem mudar seu atual comportamento em relação ao novo coronavírus (COVID-19), por meio das lições que o HIV / AIDS deu para o mundo tudo no passado e que agora ajudaria demais na redução de danos.

Eric Kutscher, um residente de clínica médica no Langone Medical Center da Universidade de Nova York observou a mudança do comportamento das pessoas com o fenômeno da pandemia do COVID-19. Isto levou ele a estudar os paralelismos entre a epidemia de AIDS e a pandemia do novo coronavírus assim como a não colocar expectativas irreais no comportamento das pessoas.

Coisas em comum:

-Existiu a falta de orientação de saúde pública dos níveis mais altos dos governos. Isto provocou que o público pense que estão atravessando por uma pandemia mortal, sem sinais de salvação.

-Emergiu o conceito de redução de danos, ou seja, um conjunto de estratégias baseadas em evidências projetadas para reduzir o risco de comportamentos quando a abstinência total não é provável.

Como funcionou com o HIV

Uma abordagem de redução de danos significa reconhecer que as abordagens apenas de abstinência para coronavírus, HIV e prevenção de drogas não trabalhou nos Estados Unidos.

Sobre o atual dito que é mais seguro ficar em casa e sempre manter o distanciamento físico, Kutscher, Greene e outros argumentam que nem sempre é possível. Como exemplos podemos colocar que uma pessoa sem licença médica remunerada não pode ficar em casa se tiver febre e tosse. Nem é saudável para alguém não ter contato social por meses a fio.

Algo melhor é que os médicos ajudem seus pacientes a compreender os riscos de seu comportamento e incentivá-los a atender às suas necessidades financeiras, físicas e sociais da maneira mais segura possível.

Quarenta anos atrás, quando a pandemia de AIDS varreu pela primeira vez a comunidade LGBTQ e usuários de drogas injetáveis, as autoridades de saúde pública fizeram conselhos irrealistas: "não faça sexo e não compartilhe agulhas".

Redução de danos de COVID-19

A redução de danos se concentra em encorajar as pessoas a fazerem mudanças positivas sem culpa, vergonha ou estigma por seus comportamentos atuais.

Na pandemia covid-19, a redução de danos não significa apenas usar uma máscara. Como exemplos temos:

-Holanda na primavera, o governo aconselhou as pessoas a encontrarem um parceiro sexual de quarentena (seksbuddy em holandês).

-O Japão se concentrou em evitar os "três Cs (em inglês)" - espaços fechados, lugares lotados e contato próximo - para prevenir aglomerados de doenças.

-Nos Estados Unidos, as mensagens de saúde pública geralmente se concentram em medidas rígidas de bloqueio. Com a ajuda de epidemiologistas nas redes sociais e nas notícias, alguns americanos começaram a criar suas próprias estratégias de redução de danos. Reuniões ao ar livre, por exemplo, ajudaram na época pelo clima mais ameno da primavera, e horário especial de funcionamento da loja apenas para clientes de alto risco.

Sem vergonha

Um pilar fundamental da redução de danos é não envergonhar as pessoas que continuam a se envolver em comportamentos de risco que possam colocar outras pessoas em risco. É aí que as coisas ficam complicadas. “Seu direito individual à sua própria liberdade para no ponto em que você impõe algo a outra pessoa que ela não escolheu”, diz Wen, como não optar por se isolar após uma exposição potencial ou escolher não usar máscara porque alguém não o fez. acho que isso importa. Algumas dicas dadas foram:

- Os médicos não devem repreender ou julgar seus pacientes por suas escolhas.
- Repreender constantemente um paciente sobre o tabagismo pode levá-lo a mentir sobre parar de fumar. Isso priva o médico da oportunidade de ajudá-los a parar.
- Não envergonhar alguém sobre o uso da máscara não significa que devemos deixar passar sem comentários. “É mais sobre pensar pragmaticamente sobre a maneira mais eficaz de fazer essa pessoa colocar uma máscara. E a maneira mais eficaz geralmente é não gritar com eles que são egoístas”.
- Lembre-se, o motivo pelo qual as pessoas quebram as regras é porque temos uma necessidade humana de atividades sociais prazerosas. Isso foi desafiado na pandemia. Compreender isso pode ajudar mais do que a vergonha.

Link: <https://bit.ly/3blTxdB>

Destaques do Brasil:

Falta de vacinas é culpa do governo, avaliam especialistas em saúde pública

- Em um cenário de escassez de vacinas contra a COVID-19 no Brasil, especialistas opinam sobre a responsabilidade do governo federal no manejo da vacinação no país. Mesmo com o pedido emergencial de lotes de vacinas e com a dispensa da exigência de testes clínicos de fase três para aprovação de novos imunizantes pela Anvisa, a vacinação no Brasil ainda é lenta – aproximadamente 2,5% da população apenas.

Link: <https://bit.ly/3bhzy2>

Destaques do Mundo:

Com só 10 países recebendo 75% das vacinas, fracasso moral vem em elevadas doses:

- Enquanto fazem discursos humanistas pelos salões virtuais da diplomacia, governos colocam limites às exportações de imunizantes contra a covid-19.

Link: <https://bit.ly/3uflOv2>

Após bloqueio de Israel, Gaza recebe 1º lote de vacinas contra covid-19

- Após bloqueio de israelense de lote da vacina Sputnik V contra a COVID-19, Autoridade Palestina anuncia chegada do 1º lote de vacinas à Faixa de Gaza. O Ministério da Saúde palestino contabilizou a chegada de duas mil doses à região, sendo que as primeiras mil pessoas vacinadas serão profissionais da saúde que atuam na linha de frente do enfrentamento ao coronavírus. Desde o início da pandemia, Israel dificultou a entrada de materiais sanitários à Faixa de Gaza, porém, após exigências de órgãos internacionais, a região, com mais de 16 mil casos confirmados da COVID-19, foi abastecida com insumos de saúde.

Link: <https://bit.ly/3sb0hBH>

Indicação de site:

Qual melhor máscara para se usar? (inglês) -> [Best reusable face masks and coverings - Which?](#)

Indicações de artigos

Covid-19: Are cloth masks still effective? And other questions answered

O artigo discute se, perante o surgimento de novas variáveis ainda mais transmissíveis do SARS-CoV-2, ainda devemos usar as máscaras de pano.

No início da pandemia houve um aumento significativo da demanda por diversos materiais hospitalares, como máscaras cirúrgicas ou n95, luvas e até álcool em gel, o que diminuiu a disponibilidade destes produtos para profissionais que realmente estavam na linha de frente contra o COVID 19. Nesta época, fomos encorajados a buscar alternativas, como por exemplo a confecção de máscaras caseiras e de tecido, que a esta altura já eram obrigatórias em muitos lugares.

Hoje, países como Áustria, Alemanha e França se posicionam contra o uso de máscaras de tecido que não se enquadrem em padrões estritos de produção, alegando inefetividade de tais EPIs na proteção contra novas variáveis do SARS-CoV-2. Por outro lado, porta voz da OMS afirma que máscara cirúrgica continua escassa até mesmo para profissionais de saúde.

Acredita-se que as novas variáveis sejam mais transmissíveis, mas ainda não foi percebida mudança na forma de transmissão. Ou seja, a OMS enfatiza a importância da adesão à medidas já conhecidas para prevenir a propagação da SARS-CoV-2: praticar o distanciamento físico, usar máscara, realizar higiene das mãos, evitar espaços lotados e sem ventilação adequada.

Link: <https://www.bmj.com/content/372/bmj.n432>

The COVID-19 exit strategy—why we need to aim low

Há mais de um ano em situação de pandemia, a população mundial acreditava nas vacinas contra o COVID -19 como a grande solução para ciclos intermináveis de isolamento social, inúmeras mortes e declínio econômico. Mas a vacina não é mágica!

Contra todos os precedentes, chegando a 2021, o mundo tinha em seu arsenal várias vacinas com eficácia comprovada contra o COVID-19, mas ainda com numerosos problemas e incertezas. Ainda não sabemos a qualidade ou a duração da proteção que as vacinas fornecerão e a eficácia com que interromperão a transmissão viral.

Podemos dizer que as vacinas darão uma contribuição importante para o retorno da vida ao normal, mas devem ser apenas uma parte de uma estratégia de saída.

A OMS está bem posicionada para liderar uma resposta global e coordenada com o objetivo de pôr um fim à pandemia; no entanto, para ter sucesso, isso exigirá que os governos individuais olhem além de seus próprios interesses e comprometa-se a zero COVID.

Link: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(21\)00080-3](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(21)00080-3)

Tenha um ótimo dia!

Pedro Andrade, Iara Paiva, Marco Aurélio Freire,
Paul Chambi, Vinícius Avelar

A diferença de ganhar e perder, na maioria das vezes, é não desistir - Wall Disney

8

20 de Fevereiro

Disclaimer: Esta publicação é de domínio público. É proibido o seu uso comercial.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS - FACULDADE DE MEDICINA

Produção

Bárbara Lucas De Carvalho Barbosa
Carolina Belfort Resende Fonseca
Clarissa Leite Braga
Edmilson José Correia Júnior
Felipe Eduardo Fagundes Lopes
Guilherme Neves de Azevedo
Gustavo Henrique de Oliveira Soares
Gustavo Monteiro Oliveira
Heitor Smiljanic Carrijo
Iara Paiva Oliveira
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
João Victor De Pinho Costa
Julia de Andrade Inoue
Juliana Almeida Moreira Barra
Juliana Chaves de Oliveira
Larissa Gonçalves Rezende
Laura Antunes Vitral
Lucas Souza França
Ludimila Lages Ribeiro
Marco Aurelio Grossi
Matheus Bitencourt Duarte
Paul Rodrigo Santi Chambi
Pedro Henrique Cavalcante Lima
Pedro Henrique de Almeida Andrade
Raphael Herthel Souza Belo
Rebeca Narcisa de Carvalho
Roberta Demarki Bassi
Tévin Graciano Gomes Ferreira
Vinícius Rezende Avelar

Divulgação

Bruna Ambrozim Ventorim
João Gabriel Malheiros Andrade de Carvalho
Matheus Gomes Salgado
Rafael Valério Gonçalves

Coordenação Acadêmica

Bruno Campos Santos – Médico
Vitória Andrade Palmeira – DAAB
Gabriel Rocha – DAAB
Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra

Editor

Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista

Coordenadores de Conteúdo

Profa. Maria do Carmo Barros de Melo -
Pediatra
Prof. Unaí Tupinambás - Infectologista
Prof. Mateus Rodrigues Westin – Infectologista
Profa. Lilian Martins Oliveira Diniz - Pediatria
Profa. Priscila Menezes Ferri Liu – Pediatria
Dr. Shinfay Maximilian Liu – Patologista Clínico

Contato:

boletimcovid@medicina.ufmg.br



**FACULDADE
DE MEDICINA**
• UFMG •

U F *m* G

